



## **A IGREJA DE ROMA E O GENOCÍDIO ARMÊNIO – UMA LUZ FRANCISCANA EM CONFLITO COM O GOVERNO TURCO**

Gustavo Uchôas Guimarães<sup>1</sup>

### **Resumo**

O genocídio armênio, ocorrido entre 1915 e 1923, até hoje gera polêmicas principalmente entre o governo da Turquia e os países que reconhecem o episódio como um genocídio de fato. O mais recente choque do governo turco foi com o Estado do Vaticano, após declarações do papa Francisco, onde ele utilizou a palavra *genocídio* para classificar o massacre de armênios. A declaração vem no contexto da aproximação entre Igreja Católica Apostólica Romana e Igreja Apostólica Armênia e da relação histórica entre o cristianismo e o governo armênio.

**Palavras-chave:** Genocídio. Vaticano. Armênia. Turquia.

### **Introdução**

A Igreja Católica Apostólica Romana teve seu período de grande domínio político ao longo da Idade Média e da Idade Moderna na Europa. Hoje em dia, porém, tem sua influência drasticamente diminuída pelos contextos históricos que agitaram a Europa e o resto do mundo desde o século XIX. Mesmo assim, os papas, como chefes de Estado do Vaticano, opinam e tomam partidos diante de conflitos que assolaram ou assolam o mundo nos últimos séculos.

Dentro deste contexto, uma declaração do papa Francisco, dada recentemente, causou mal-estar entre o Estado do Vaticano e a República da Turquia. O episódio ocorreu dia 12 de abril de 2015, na missa realizada na Basílica de São Pedro especialmente para os fiéis armênios, para lembrar os 100 anos do genocídio armênio (perpetrado sob a liderança do movimento “Jovens Turcos”, o genocídio ocorreu no contexto da ascensão do discurso nacionalista turco que cresceu no início do século XX). A cerimônia teve a presença do presidente da Armênia, Serzh Sargsyan, e de líderes religiosos armênios, entre eles Karekin II, Patriarca da Igreja

---

<sup>1</sup> Pós-graduado em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Universidade Barão de Mauá, graduado em História pela Universidade de Franca, graduado em Normal Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos. E-mail: virginenseuchoas@bol.com.br

Apostólica Armênia, e Nerses Bedros XIX, Patriarca da Igreja Católica Apostólica Armênia<sup>2</sup>. Na missa, o papa Francisco dirigiu-se aos armênios dizendo<sup>3</sup>:

No século passado, a nossa humanidade viveu três grandes e inauditas tragédias: a primeira, que geralmente é considerada como o primeiro genocídio do século XX, atingiu o vosso povo armênio – a primeira nação cristã – juntamente com os sírios católicos e ortodoxos, os assírios, os caldeus e os gregos. Foram mortos bispos, sacerdotes, religiosos, mulheres, homens, idosos e até crianças e doentes indefesos.

A declaração gerou discussões por causa do uso da palavra *genocídio* em referência à morte de 1,5 milhão de armênios entre 1915 e 1923<sup>4</sup>. O governo turco não reconhece o episódio como genocídio (esta atitude será oportunamente analisada mais adiante), mas como um conflito civil, inclusive com punições para quem atribuir à Turquia a acusação de genocídio. E por causa da declaração do papa Francisco, o governo turco chamou o embaixador do Vaticano no país para prestar esclarecimentos<sup>5</sup>.

Porém, por que a declaração de Francisco foi tão relevante? O que estas palavras mostram acerca da relação entre a Igreja Católica Apostólica Romana e a Igreja Apostólica Armênia? O que a ideia de *ecumenismo* teria a ver com esta declaração e as recentes tentativas de aproximação do catolicismo romano com os cristãos do Oriente Médio e do Cáucaso? Como a Turquia vê o massacre de armênios no início do século XX?

### 1 – Por que a declaração foi tratada como “polêmica”?

Não foi a primeira vez que um papa chamou de *genocídio* o episódio onde milhões de armênios morreram sob a dominação turca. Em 2001, o papa João Paulo II, em visita a Armênia, assinou uma declaração conjunta com Karekin II, onde se pode ler as seguintes palavras<sup>6</sup>:

---

<sup>2</sup> A Igreja Apostólica Armênia (IAA) surgiu no século V, separando-se da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) por não reconhecer decisões do Concílio de Calcedônia (451) a respeito da natureza de Cristo. A Igreja Católica Apostólica Armênia (ICAA) é uma dissidência da IAA, tendo surgido no século XVIII aceitando a comunhão com o papa da ICAR. A ICAA, mesmo reconhecendo a autoridade do papa, tem seu próprio patriarca; já a IAA reconhece apenas a autoridade de seu próprio patriarca.

<sup>3</sup> PAPA FRANCISCO. *Saudação do Santo Padre no início da Santa Missa para os fiéis de rito armênio*. Disponível em: <[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco\\_20150412\\_omelia-fedeli-rito-armeno.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150412_omelia-fedeli-rito-armeno.html)> Acesso em: 20/04/2015. Publicado em: 12/04/2015.

<sup>4</sup> PORTAL ESTAÇÃO ARMÊNIA. *O que é?* Disponível em: <<http://genocidioarmenio.com.br/o-que-e/>> Acesso em: 20/04/2015.

<sup>5</sup> O GLOBO. *Turquia convoca embaixador do Vaticano após declaração do Papa sobre “genocídio”*. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/turquia-convoca-embaixador-do-vaticano-apos-declaracao-do-papa-sobre-genocidio-15850697>> Acesso em: 20/04/2015. Publicado em: 12/04/2015.

O extermínio de um milhão e meio de Armênios cristãos, naquilo que geralmente se considera como o primeiro genocídio do século XX, e o subsequente aniquilamento de outros milhares, sob o antigo regime totalitário, constituem tragédias que ainda vivem na memória da geração contemporânea. As pessoas inocentes que foram massacradas em vão não foram canonizadas, mas entre eles certamente havia muitos confessores e mártires pelo nome de Cristo. Rezamos pelo descanso das suas almas e exortamos os fiéis a nunca perderem de vista o significado do seu sacrifício. Damos graças a Deus pelo facto de que o Cristianismo na Arménia sobreviveu a todas as adversidades dos últimos dezassete séculos, e de que actualmente a Igreja da Arménia se sente livre para cumprir a sua missão de proclamação da Boa Nova na moderna República da Arménia e em muitas regiões, perto e ao longe, onde as comunidades arménias estão presentes.

Também há que se destacar que a Igreja Católica Apostólica Romana, mesmo não utilizando o termo *genocídio*, condenou o massacre desde o seu início<sup>7</sup>, tendo o papa Bento XV se manifestado a respeito em carta ao imperador otomano (nesta carta, datada de 1915, o papa intercedeu para que o imperador turco salvasse a vida dos intelectuais armênios presos pelos “Jovens Turcos” em 24 de abril do mesmo ano)<sup>8</sup>.

No entanto, apesar do uso da palavra *genocídio* em documento assinado por João Paulo II e de condenações papais ao massacre (sem o uso da palavra), a polémica foi levantada em torno do papa Francisco porque, pela primeira vez, um papa falou publicamente sobre o episódio utilizando o termo *genocídio*. Além disto, as palavras de Francisco podem ser inseridas no contexto de seu próprio pontificado, caracterizado por discursos que a opinião pública mundial considera por vezes *ousados*. A figura do papa Francisco, apesar de seus apenas dois anos de pontificado, é associada muitas vezes ao progressismo<sup>9</sup> – mesmo que tenhamos de ter cautela ao fazer tal ligação – e à esperança de respostas em temas que agitam o mundo atual. Pelos pontos de vista aqui apresentados é que se explicam a dimensão da sua

---

<sup>6</sup> PAPA JOÃO PAULO II; PATRIARCA KAREKIN II. *Declaração conjunta de Sua Santidade João Paulo II e Sua Santidade Karekin II*. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2001/september/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_20010927\\_decl-jp-ii-karekin-ii.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2001/september/documents/hf_jp-ii_spe_20010927_decl-jp-ii-karekin-ii.html)> Acesso em: 20/04/2015. Publicado em: 27/09/2001.

<sup>7</sup> O termo *genocídio* foi criado em 1944 pelo advogado judeu polonês Raphael Lemkin (1900-1959), por isso até então, obviamente, a Igreja de Roma não poderia utilizá-lo em relação ao massacre de armênios.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *O que é genocídio?* Disponível em: <<http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10007043>> Acesso em: 21/04/2015.

<sup>8</sup> HASSASSIAN, Carlos Luis. *El Papa Francisco predico la Verdad que libera*. Disponível em: <<http://www.diarioarmenia.org.ar/el-papa-francisco-predico-la-verdad-que-libera/>> Acesso em: 21/04/2015.

<sup>9</sup> POLITI, Marco. *O papa pobre assusta a igreja dos conservadores*. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/518644-o-papa-pobre-assusta-a-igreja-dos-conservadores>> Acesso em: 20/04/2015. Publicado em: 21/03/2013. Traduzido por Moisés Sbardelotto.

declaração a respeito do genocídio armênio e o fato desta declaração ter sido tratada com tamanha relevância.

## 2 – Relações com a Igreja Apostólica Armênia e com o governo armênio

Não é de hoje que a Igreja Católica Apostólica Romana utiliza a palavra *ecumenismo* na pauta de suas relações com as demais igrejas cristãs. O documento católico *Unitatis Redintegratio*, divulgado pelo Concílio Vaticano II<sup>10</sup> (1962-1965), assim define o ecumenismo<sup>11</sup>:

Por «movimento ecumênico» entendem-se as actividades e iniciativas, que são suscitadas e ordenadas, segundo as várias necessidades da Igreja e oportunidades dos tempos, no sentido de favorecer a unidade dos cristãos. Tais são: primeiro, todos os esforços para eliminar palavras, juízos e acções que, segundo a equidade e a verdade, não correspondem à condição dos irmãos separados e, por isso, tornam mais difíceis as relações com eles; depois, o «diálogo» estabelecido entre peritos competentes, em reuniões de cristãos das diversas Igrejas em Comunidades, organizadas em espírito religioso, em que cada qual explica mais profundamente a doutrina da sua Comunhão e apresenta com clareza as suas características. [...] E onde for possível, reúnem-se em oração unânime. Enfim, todos examinam a sua fidelidade à vontade de Cristo acerca da Igreja e, na medida da necessidade, levam vigorosamente por diante o trabalho de renovação e de reforma.

Portanto, dentro da definição de *ecumenismo* dada pelo Concílio Vaticano II, as lideranças católicas romanas abrem e incentivam o diálogo com todas as correntes cristãs a fim de superar as disputas e conflitos que caracterizam a história do cristianismo desde suas origens. Neste sentido, por exemplo, é que a Igreja Católica Apostólica Romana vem se aproximando principalmente das igrejas ortodoxas, das igrejas orientais e das igrejas protestantes históricas<sup>12</sup>.

A Igreja Apostólica Armênia (uma das igrejas orientais) vem acolhendo esta aproximação do catolicismo romano, como se pode ver nas pacíficas relações entre os patriarcas armênios Karekin I e Karekin II e os papas Paulo VI, João Paulo II, Bento

<sup>10</sup> O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi convocado pelo papa João XXIII e concluído pelo papa Paulo VI, reunindo principalmente bispos do mundo inteiro para discutir questões pastorais da Igreja Católica.

<sup>11</sup> PAPA PAULO VI. *Unitatis redintegratio*. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19641121\\_unitatis-redintegratio\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html)> Acesso em: 20/04/2015.

<sup>12</sup> Por igrejas ortodoxas entendem-se as igrejas que se separaram de Roma a partir do chamado Cisma do Oriente, em 1054; por igrejas orientais entendem-se as diversas denominações cristãs que não têm ligação com Roma nem com as ortodoxas; e por igrejas protestantes históricas entendem-se as primeiras igrejas surgidas após a chamada Reforma Protestante, em 1517.

XVI<sup>13</sup> e Francisco, expressas principalmente por visitas dos patriarcas ao Vaticano e dos papas à Armênia.

Neste contexto de aproximação religiosa, os posicionamentos dos papas João Paulo II e Francisco sobre o genocídio armênio soam naturais e extrapolam os limites religiosos para fortalecerem, em termos políticos, as relações entre o Estado do Vaticano e a República da Armênia. Porém, ainda é pertinente questionar: que tipo de relações há entre Vaticano e Armênia?

Primeiro, há uma questão histórica e que envolve a expansão do cristianismo: a Armênia foi o primeiro território do mundo a ter o cristianismo como religião oficial, quando o rei Tiridates III decretou, em 301 d.C., que todos os armênios se tornariam cristãos<sup>14</sup>. Assim como a Igreja de Roma, o cristianismo armênio também guarda uma *tradição apostólica* (enquanto Roma atribui ao apóstolo Pedro o seu primeiro bispado, a Armênia atribui aos apóstolos Bartolomeu e Tadeu a primeira pregação cristã na região). Além disto, aproximações entre o papado romano e o cristianismo armênio ocorreram nos últimos séculos, como, por exemplo, no caso em que a Igreja Católica Apostólica Armênia surge como dissidência da Igreja Apostólica Armênia, em 1742<sup>15</sup>, e passa a reconhecer a autoridade do papa em questões espirituais.

No entanto, para além dos laços com a Armênia em matéria religiosa, há também os laços políticos com o governo armênio. O Estado do Vaticano e a República da Armênia estabeleceram relações diplomáticas oficialmente em 23 de maio de 1992<sup>16</sup>. Antes desta data, não dá para se falar em relações Vaticano – Armênia no campo político porque o território armênio não era independente (a Armênia esteve sob domínio do Império Turco-Otomano e, depois, da União Soviética, conquistando a independência apenas em 1991). Em 2014, o presidente armênio Serzh Sargsyan esteve no Vaticano e discutiu com o papa Francisco questões ligadas aos conflitos no Oriente Médio, além de ter se encontrado com o secretário

<sup>13</sup> PAPA BENTO XVI. *Celebração ecumênica presidida pelo Santo Padre por ocasião da visita de Sua Santidade Karekin II, Patriarca Supremo e Catholicos de Todos os Armênios*. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/may/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20080509\\_karekin-ii.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20080509_karekin-ii.html)> Acesso em: 20/04/2015. Publicado em: 09/04/2008.

<sup>14</sup> DIOCESE DA IGREJA APOSTÓLICA DA ARMÊNIA NO BRASIL. *Adoção oficial*. Disponível em: <[http://www.igrejaarmenia.com.br/?page\\_id=1645](http://www.igrejaarmenia.com.br/?page_id=1645)> Acesso em: 20/04/2015.

<sup>15</sup> PROJETO 100 ANOS 100 FATOS. *A sede do Patriarcado Armênio Católico é em Bzommar, Líbano*. Disponível em: <<http://100anos100fatos.com.br/fatos/seat-catholicos-patriarch-catholic-armenians-bzommar-lebanon/>> Acesso em: 14/08/2015. Publicado em: 2015.

<sup>16</sup> SANTA SÉ. *Relações bilaterais da Santa Sé*. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/secretariat\\_state/documents/rc\\_seg-st\\_20010123\\_holy-see-relations\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/documents/rc_seg-st_20010123_holy-see-relations_po.html)> Acesso em: 13/08/2015.

vaticano de Relações Diplomáticas<sup>17</sup>. Outros encontros ocorreram, como na visita do papa João Paulo II à Armênia em 2001, havendo nesta visita um estreitamento de laços quando o Estado do Vaticano junta-se a um grupo de 21 países que reconhecem o genocídio armênio<sup>18</sup>.

### 3 – Como o governo turco encara a mortandade de armênios

Recentemente, por ocasião do centenário do genocídio armênio, publicações não-acadêmicas têm trazido a questão para o público brasileiro. A revista *Aventuras na História*, por exemplo, publicou, como reportagem de capa, uma matéria sobre o genocídio armênio<sup>19</sup>. Esta publicação, porém, suscitou reação da Embaixada da Turquia no Brasil, que se posicionou em um texto como “direito de resposta” a fim de mostrar o seu ponto de vista<sup>20</sup>. Nesta resposta, a Embaixada da Turquia assim escreve sobre *genocídio*:

Primeiramente, gostaríamos de enfatizar que “genocídio” é um crime específico definido no direito internacional. A Convenção para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio (1948) diz o que é o genocídio e como ele pode ser verificado. A definição é mais que clara. Somente um tribunal internacional competente pode determinar se um evento é ou não genocídio. Não existe tal decisão referente aos eventos de 1915.

O mesmo texto ainda destaca a abertura do governo turco a um diálogo sobre o que ele chama de “eventos de 1915”. Em contrapartida a esta declaração da Embaixada da Turquia, porém, há autores que enfatizam a “dureza” do governo turco em relação a questão armênia e a falta de abertura turca ao diálogo a respeito do genocídio.

Martins (2007:2) afirma que há um esforço turco para deslegitimar os argumentos favoráveis ao genocídio, inclusive alegando que tudo não passaria de

<sup>17</sup> ARMENPRESS. *Pope Francis hosts Serzh Sargsyan*. Disponível em: <<http://armenpress.am/eng/news/776944/pope-francis-hosts-serzh-sargsyan.html>> Acesso em: 14/07/2015. Publicado em: 19/09/2014.

<sup>18</sup> Os países que reconhecem o genocídio armênio são: Alemanha, Argentina, Armênia, Bélgica, Canadá, Chile, Chipre, Eslováquia, França, Grécia, Itália, Líbano, Lituânia, Países Baixos, Polônia, Rússia, Suécia, Suíça, Uruguai, Vaticano e Venezuela. O genocídio armênio também é reconhecido por 42 dos 50 estados dos Estados Unidos, pelo País Basco (Espanha) e pelo Curdistão (região que abrange partes da Turquia, Irã, Iraque, Síria, Armênia e Azerbaijão). No Brasil, o genocídio armênio é reconhecido pelos estados de São Paulo, Paraná e Ceará.

PORTAL ESTAÇÃO ARMÊNIA. *Países que reconhecem o genocídio armênio*. Disponível em: <<http://genocidioarmenio.com.br/historia/quem-reconhece/>> Acesso em: 20/04/2015.

<sup>19</sup> MOURÃO, Leonardo; RODRIGUES, Alexandre. *Puro horror*. Aventuras na História, São Paulo, ed. 140, p. 32-41, mar.2015.

<sup>20</sup> EMBAIXADA DA TURQUIA NO BRASIL. *Uma justa abordagem aos trágicos eventos de 1915*. Aventuras na História, São Paulo, ed. 142, p. 54-55, mai.2015.

um mito armênio para atrair a si dinheiro e territórios<sup>21</sup>. Já Almeida (2013) destaca a censura perpetrada pelo governo turco aos meios de comunicação e a todos os que venham a manchar a *turquicidade*, ou seja, temas relacionados ao genocídio armênio são proibidos na Turquia, inclusive com ameaças de punição com a prisão<sup>22</sup>. Almeida cita até mesmo fontes oficiais turcas que negam o genocídio armênio, como a página do Ministério de Relações Exteriores da Turquia.

Na mencionada página<sup>23</sup>, são respondidas diversas questões a respeito das negociações para a entrada da Turquia na União Europeia, da participação da Turquia na mediação de conflitos no Oriente Médio e das relações da Turquia com a Grécia e a Armênia. Sobre as relações da Turquia com a Armênia, o texto publicado pelo Ministério de Relações Exteriores da Turquia está assim estruturado:

I. Explicação sobre o conceito de *genocídio*: o governo turco ampara-se na definição da Convenção para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio (1948). Esta Convenção define o genocídio como atos “cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso”<sup>24</sup>, além de prever, para tais casos, julgamento feito por tribunal do próprio território onde foi cometido o crime ou tribunal internacional reconhecido pelos países-membros da Convenção. Com esta explicação, é argumentado que o massacre de armênios não poderia ser chamado de *genocídio* por não ter havido nenhum tribunal para assim o determinar.

II. Explicação sobre as relações históricas entre turcos e armênios: o texto do Ministério de Relações Exteriores relembra a relação entre turcos e armênios como algo pacífico até o início do século XX. No entanto, segundo o mesmo texto, os armênios teriam sido manipulados por governos europeus para se colocarem contra os otomanos e alimentarem anseios nacionalistas, inclusive estourando rebeliões e auxiliando os inimigos do Império Turco na 1ª Guerra Mundial, fatos que teriam sido as razões para medidas do governo otomano contra os armênios (como a realocação de armênios em áreas que estivessem longe das zonas de guerra). As mortes de

---

<sup>21</sup> MARTINS, Antônio Henrique Campolina. *O genocídio da primeira nação inteiramente cristã*. Revista Ética e Filosofia Política, Juiz de Fora, vol. 10, n. 1, jun.2007. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/01/10\\_1\\_campolina.pdf](http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/01/10_1_campolina.pdf)> Acesso em: 14/08/2015.

<sup>22</sup> ALMEIDA, Lígia Cristina Sanchez de. *Armênios e gregos otomanos – a polêmica de um genocídio*. 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em História). USP, São Paulo. Pág. 137-138. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-13112013-124311/pt-br.php>> Acesso em: 15/08/2015.

<sup>23</sup> <http://www.mfa.gov.tr/questions.en.mfa>

<sup>24</sup> ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção para a prevenção e a repressão do crime de genocídio (1948)*. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/genocidio/conv48.htm>> Acesso em: 21/04/2015.

armênios são explicadas como sendo consequências de doenças, ataques de grupos que nada teriam a ver com o governo otomano, fome devido às dificuldades da guerra, etc.

III. Posição quanto ao diálogo com os armênios: o Ministério de Relações Exteriores da Turquia argumenta que o governo turco chegou a propor, em 2005, a formação de uma comissão de historiadores e cientistas para avaliar os “eventos de 1915” e, através da investigação dos arquivos e do estudo dos fatos referentes ao massacre, superar as diferenças que separam turcos e armênios. No entanto, segundo o Ministério, não houve resposta do governo armênio à proposta turca de formação da comissão. O Ministério também acusa o governo armênio de limitar a abertura de arquivos referentes a 1915 e o acesso a eles da parte de pesquisadores.

Após estas considerações sobre o posicionamento do governo turco perante o genocídio armênio, é importante também destacar que os armênios continuam fazendo campanhas pelo mundo inteiro em busca do reconhecimento internacional em relação ao massacre. Um dos argumentos dados para embasar as campanhas é o contexto histórico vivido pelo Império Turco-Otomano na virada do século XIX para o XX e sua relação com os armênios que viviam no território imperial<sup>25</sup>.

#### 4 – Panturquismo e antiarmenismo

Summa (2007:5), ao falar sobre o genocídio armênio, cita um trecho de Winston Churchill no qual ele associa o genocídio ao *panturquismo*<sup>26</sup>. Este fenômeno se caracterizou pela ideia de que o Império Otomano deveria ser somente turco<sup>27</sup>. Conseqüentemente, nasce uma ideia antiarmênia que teria motivado o massacre de 1,5 milhão de armênios e a expulsão de outros milhares deles do Império Otomano.

Ao contrário da ideia de um *panturquismo* como motivador de genocídio, o governo turco insiste no argumento segundo o qual a matança de armênios nada mais foi do que consequência de uma guerra civil<sup>28</sup>. Ainda de acordo com as

<sup>25</sup> TAMDJIAN, James Onnig; ARAPIAN, Philippe. *O genocídio armênio e o silêncio conivente do Brasil*. Revista Consultor Jurídico, 25.mar.2015. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2015-mar-25/genocidio-armenio-silencio-conivente-brasil>> Acesso em: 21/04/2015.

<sup>26</sup> SUMMA, Renata de Figueiredo. *Vozes armênias: memórias de um genocídio*. Revista Ética e Filosofia Política, Juiz de Fora, vol. 10, n. 1, jun.2007. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/01/10\\_1\\_renata.pdf](http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/01/10_1_renata.pdf)> Acesso em: 21/04/2015.

<sup>27</sup> SUMMA, Renata de Figueiredo. *Op. cit.* Pág. 19.

<sup>28</sup> ESTADÃO CONTEÚDO; REUTERS. *Turquia envia condolências à Armênia, mas nega genocídio*. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/turquia-envia-condolencias-a-armenia-mas-nega-genocidio-1axflcrepsncqav7vgmowwano>> Acesso em: 21/04/2015. Publicado em: 20/04/2015.

autoridades turcas, os armênios foram influenciados pelas potências europeias que queriam desestabilizar o Império Otomano durante a I Guerra Mundial<sup>29</sup>.

## 5 – O argentino Bergoglio e os armênios na Argentina

Voltando à declaração do papa Francisco a respeito do genocídio armênio, há que se considerar também sua relação com a comunidade armênia da Argentina<sup>30</sup>, desde os tempos em que ainda era um sacerdote com o nome de batismo Jorge Mario Bergoglio. A relação de Bergoglio com os armênios da Argentina pode ser entendida em dois contextos: a própria história de Bergoglio, que, segundo fontes ligadas ao Vaticano, sempre foi envolvido em causas sociais e voltado para questões ligadas à política<sup>31</sup>; e a história da formação e do fortalecimento da comunidade armênia na Argentina, o que atrai a atenção das autoridades argentinas.

Os armênios começaram a chegar à Argentina em finais do século XIX, fugindo de perseguições e conflitos no Império Otomano, mas a migração foi mais intensa durante o massacre de armênios entre 1915 e 1923<sup>32</sup>. A partir de então, os armênios se organizaram no país de forma que não perdessem de vista as tradições vindas da Armênia. Mas por que a preferência pela Argentina da parte dos imigrantes armênios?

Segundo Loureiro (2013: 104-105), o governo argentino, na virada do século XIX para o XX, oferecia subsídios para incentivar a vinda de trabalhadores para o campo. Além disso, os Estados Unidos, que recebiam milhões de imigrantes do mundo inteiro, adotaram medidas mais rígidas para controlar a entrada de imigrantes no país a partir da primeira metade do século XX, deixando de ser o destino preferencial dos armênios<sup>33</sup>.

## Considerações finais

<sup>29</sup> CENTRO CULTURAL BRASIL TURQUIA. *Divergências da Turquia e da Armênia no entendimento sobre passado*. Disponível em: <http://www.brasilturquia.com.br/divergencias-da-turquia-e-da-armenia-no-entendimento-sobre-passado-244.html> Acesso em: 21/04/2015.

<sup>30</sup> RÁDIO VATICANO. *Comunidade armênia celebra centenário do "Grande Mal"*. Disponível em: [http://br.radiovaticana.va/news/2015/04/15/comunidade\\_arm%C3%AAnia\\_celebra\\_centen%C3%A1rio\\_do\\_grande\\_mal\\_/1136906](http://br.radiovaticana.va/news/2015/04/15/comunidade_arm%C3%AAnia_celebra_centen%C3%A1rio_do_grande_mal_/1136906) Acesso em: 21/04/2015. Publicado em: 15/04/2015.

<sup>31</sup> LIBRERIA EDITRICE VATICANA. *Biografia del Santo Padre Francisco*. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/es/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.html> Acesso em: 21/04/2015.

<sup>32</sup> CENTRO ARMÊNIO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA. *Los armenios en la Argentina*. Disponível em: <http://www.centroarmenio.com.ar/secciones/69-en-la-argentina> Acesso em: 21/04/2015.

<sup>33</sup> LOUREIRO, Heitor de Andrade Carvalho. *A imigração armênia para a América do Sul: os casos de Argentina e Brasil*. In: HECKER, Alexandre; MARTINS, Ismênia de Lima (org.). *Emigrações: questões, inquietações*. São Paulo: Expressão e Arte, 2013. Pág. 99-115.

Sendo o Vaticano um estado independente e o papa Francisco, portanto, um chefe de Estado, a declaração em que utilizou a palavra *genocídio* tem caráter político e representa a concordância vaticana com outros países que já reconheceram o genocídio. Além disso, a postura do Vaticano sobre o massacre armênio é conhecida há décadas, desde que Bento XV se manifestou contra o massacre e passando pelo primeiro uso da palavra *genocídio* pelas autoridades vaticanas, no pontificado de João Paulo II.

E, sendo o Vaticano um símbolo do catolicismo e o papa Francisco respeitado como líder dos católicos, também é possível dizer que sua declaração sobre o genocídio tem um caráter religioso, na medida em que expressa o desejo de aproximação entre a Igreja Católica Apostólica Romana e a Igreja Apostólica Armênia, unidas por tradições religiosas milenares.

Por fim, não se pode compreender a declaração do papa Francisco apenas do ponto de vista das palavras em si, mas se pode enxergá-la como um momento que mostra o fortalecimento das relações que envolvem o Estado do Vaticano, a República da Armênia e a Igreja Apostólica Armênia. Ela está no contexto da projeção que o papa naturalmente tem na mídia internacional (projeção esta que potencializa quaisquer discursos que o mesmo venha a fazer mencionando questões sociais, econômicas e políticas do mundo contemporâneo) e também se encontra no contexto da aproximação política e religiosa entre Vaticano e Armênia.